

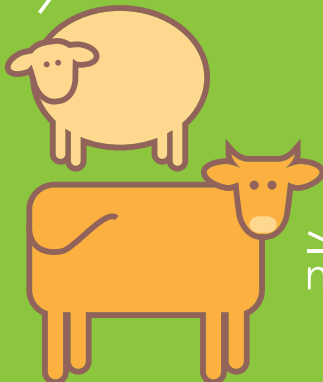
# XXXVI REUNIÃO DE PRIMAVERA

As Pastagens e o Pastoreio  
em Áreas de Montanha

VILA POUCA DE AGUIAR  
8-9 DE MAIO 2015

livro de resumos

méé.



múú.



Livro de resumos da XXXVI Reunião de Primavera da SPPF

Design: Atilano Suarez

Organização: Carlos Aguiar, Filipa Torres, Jerónimo Corte-Real, Luís Ferreira, Luís Pacheco, Marina Castro & Teresa Carita

ISBN: 978-972-745-184-5 (versão em papel)

ISBN: 978-972-745-185-2 (versão em pdf)

Edição: SPPF-Sociedade Portuguesa de Pastagens e Forragens, UTAD-Universidade de Trás-os-Montes e Alto-Douro e IPB-Instituto Politécnico de Bragança

Apoio editorial: Câmara Municipal de Vila Pouca de Aguiar, CETRAD-Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento, CECAV-Centro de Ciência Animal e Veterinária e CIMO-Centro de Investigação de Montanha

Vila Pouca de Aguiar, Portugal, 2015

Os resumos publicados são da inteira responsabilidade dos autores

# Índice

---

Comissão organizadora	4
Comissão científica	4
Apoios	5
Programa	7
Resumos: oradores convidados	9
Resumos: pósteres	19
Visitas técnicas: guia de campo	43

## **Comissão organizadora**

---

### **Presidente**

Filipa Torres Manso (UTAD-Universidade de Trás-os-Montes e Alto -Douro)

### **Vogais**

Carlos Aguiar (SPPF-Sociedade Portuguesa de Pastagens e Forragens)

Duarte Marques (Câmara Municipal de Vila Pouca de Aguiar)

Jerónimo Côrte-Real (DRAPNorte-Direção Regional de Agricultura e Pescas do Norte)

Luís Ferreira (UTAD-Universidade de Trás-os-Montes e Alto -Douro)

Luís Filipe Pacheco (DRAPNorte-Direção Regional de Agricultura e Pescas do Norte)

Marina Castro (IPB-Instituto Politécnico de Bragança)

Teresa Carita (SPPF-Sociedade Portuguesa de Pastagens e Forragens)

## **Comissão científica**

---

Alexandra Marta-Costa (UTAD-Universidade de Trás-os-Montes e Alto -Douro)

Carlos Carmona Belo (INIAV-Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária)

David Crespo (FERTIPRADO)

Henrique Trindade (UTAD-Universidade de Trás-os-Montes e Alto-Douro)

Jaime Pires (IPB-Instituto Politécnico de Bragança)

Jorge Azevedo (UTAD-Universidade de Trás-os-Montes e Alto-Douro)

José Manuel Abreu (ISA-Instituto Superior de Agronomia)

Manuel Ângelo Rodrigues (IPB-Instituto Politécnico de Bragança)

Nuno Moreira (UTAD-Universidade de Trás-os-Montes e Alto-Douro)

## **P6. Introdução de leguminosas pratenses em olival de sequeiro: balanço de quatro anos de investigação**

**M.A. Rodrigues<sup>1</sup>, I.Q. Ferreira<sup>1</sup> & M. Arrobas<sup>1</sup>**

*1. CIMO - Centro de Investigação de Montanha. Escola Superior Agrária de Bragança, Apartado 1172, 5301-855 Bragança, Portugal. E-mail: angelor@ipb.pt.*

---

### **Palavras chave**

**Olival de sequeiro, coberturas vegetais, leguminosas anuais, produção de azeitona, estado nutricional das oliveiras, fertilidade do solo.**

---

### **Resumo**

A introdução de cobertos vegetais em culturas perenes, também designada de enrelvamento das entrelinhas, é uma técnica cultural com reconhecidas vantagens. O coberto vegetal protege o solo da erosão, promove o sequestro de carbono no solo aumentando o seu teor em matéria orgânica e favorece a transitabilidade de tratores e equipamentos agrícolas. Se forem usadas leguminosas é introduzido azoto no solo que pode dispensar a aplicação de fertilizantes azotados. Contudo, em pomares de sequeiro, como acontece na generalidade do olival transmontano, a técnica tem de ser vista com particular atenção. Os cobertos competem pelos recursos, em particular pela água. Alguns estudos mostraram que a introdução de cobertos vegetais reduz a produção de azeitona. Assim, em olival de sequeiro, as espécies usadas nos cobertos vegetais devem apresentar ciclos biológicos assíncronos com o das oliveiras, i.e., o seu desenvolvimento deve ocorrer no período outono/inverno, quando as oliveiras se encontram em repouso vegetativo. Por outro lado, devem ser usadas espécies leguminosas, que possam aceder a azoto atmosférico e contribuir para o incremento da fertilidade do solo. O uso de gramíneas nos cobertos é dispensável. Mesmo semeando só leguminosas, logo que a disponibilidade de azoto no solo melhora, a grande dificuldade do olivicultor passará a ser o controlo das gramíneas (espontâneas) nos cobertos. Neste trabalho resumem-se alguns dos resultados mais relevantes obtidos nos últimos anos em ensaios de campo em que se ensaiou a introdução de leguminosas anuais de ressementeira natural e ciclo curto em olival de sequeiro. Os estudos incluíram 11 espécies/cultivares cultivadas em estreme e em mistura. Os resultados mostraram que os cobertos bem estabelecidos podem acumular na parte aérea quantidades de azoto a variar entre 50 e 180 kg N/ha dependendo da espécie/cultivar e do ano. Em consequência, as oliveiras cultivadas em talhões com leguminosas atingiram teores de azoto nas folhas e produtividades superiores a tratamentos com vegetação natural em que se aplicaram 60 kg N/ha. A proteção do solo mostrou-se eficaz durante todo o ano, na medida em que persiste à superfície um coberto de vegetação viva de outubro até abril e um mulch de material morto durante o fim da primavera e o verão. A atividade biológica do solo e a ciclagem de nutrientes, em particular azoto e carbono, aumentaram significativamente. Contudo, foi registado um resultado menos positivo e mais ou menos inesperado. O teor de carbono no solo na camada subsuperficial (10-20 cm) reduziu-se no talhão de leguminosas. Parece que o azoto inorgânico gerado à superfície pode atingir camadas inferiores e promover a atividade biológica do solo também nessas camadas, sendo o ritmo de degradação da matéria orgânica nativa superior à deposição de novo substrato orgânico introduzido pelo sistema radicular das plantas. Estudos futuros deverão dar particular atenção a este aspeto devido ao seu significado ecológico.